



O cinema no processo de ensino-aprendizagem

Valter Gomes

E-mail: valtervieira@ufv.br

ORCID: <http://lattes.cnpq.br/6585114710479723>

Roberto Silva Barbosa

Amanda Gomes

E-mail: amandagomes0@gmail.com

ORCID: <http://lattes.cnpq.br/2825154702262893>

Gabriela Gomes

E-mail: gabrielaaggomes@gmail.com

Daniela Gomes

Lucia Helena Gomes

Oswaldo Jesus Rodrigues da Motta

E-mail: oswaldo.motta@ufv.br

ORCID: <http://lattes.cnpq.br/7527629331795990>

RESUMO

Introdução: A temática e a discussão proveitosa atual do uso do cinema na escola em todos os níveis, diante dos avanços tecnológicos para construir uma visão crítica do aluno, tornou-se uma prática conhecida e consolidada. Objetivo: Este estudo propõe o uso de filmes em sala de aula para identificar e avaliar o cinema no processo de ensino aprendizagem como ferramenta didático- pedagógica nos dias atuais. Método: O uso do cinema em sala de aula torna-se uma metodologia aplicada de ensino em atendimento à legislação vigente, tendo como questão norteadora as dificuldades da educação na contemporaneidade. Conclusão: Como ferramenta para educação, o cinema pode ser um recurso valioso para motivar, envolver e "tirar do lugar comum" a prática da sala de aula, contribuindo para motivação do aluno. O cinema como uma ferramenta de aprendizagem, devendo ser bem abordada, explorada e reconstruída através de práticas reflexivas.

Palavras-chave: Aprendizagem, Cinema, Ensino.

1 INTRODUÇÃO

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” [...] “não há saber mais ousaber menos: Há saberes diferentes” [...] “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!”

1.1 PAULO FREIRE

O cinema, por ser um elemento que reproduz e atua na formação da cultura da sociedade (DEBORD, 1997; METZ, 1972; TURNER, 1997), não pode ser ignorado pela Educação. Nesse sentido, pesquisas



educacionais são feitas para desvelar tanto suas interferências (SILVEIRA, 2009) quanto suas potencialidades educativas (FERRO, 1992; MONTEIRO, 2005; NAPOLITANO, 2009). O cinema como ferramenta didático-pedagógica pode ser empregado como metodologia aplicada de ensino e diante os avanços tecnológicos deve ser utilizado para construir uma visão crítica e construtiva em sala de aula. Nos dias atuais tornou-se uma prática conhecida e consolidada, ademais, podemos afirmar que o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

De acordo com Apolinário (2012), o cinema tem o papel de linguagem que estimula diversas possibilidades de interpretação e representações, apoiadas na sensibilidade de cada indivíduo que se propõem a tentar entender as nuances presentes na “Sétima Arte” e as tantas possibilidades inerentes a ela, envoltas nos mais diversos enredos, temas, tempo e espaço. Pode-se acentuar que o cinema adotou um viés educativo e assim, a indústria cinematográfica abriu espaço para discussão de tabus, correntes ideológicas, manifestações patrióticas, estudo da psique, as vitórias e as derrotas do homem. Trabalhar no ensino com a sétima arte, o cinema, possibilita alargar algumas compreensões e entendimento acerca dos conhecimentos produzidos pela humanidade, assim como elementos da história e da memória dos alunos. Ao trazer o cinema para o espaço escolar, o professor possibilita que os alunos interajam com o filme não só como aprendiz, mas como espectador (DUARTE, 2002; NAPOLITANO, 2008) que tem experiências, escolhas e motivações, as quais acionam elementos sedimentados na memória que irão interferir no processo de aprendizagem.

O interesse por um cinema que se relacione com a educação também não surgiu hoje. Roquete Pinto, por exemplo, constatava, em 1936, uma função pedagógica dos meios de comunicação de massa (FABRIS, 2008), sem contar os numerosos filmes que retratam o ambiente escolar ou a figura do professor, ou mesmo a prática de exibir filmes ou trechos em sala de aula, principalmente a partir do advento do videocassete e, posteriormente, do DVD. No entanto, o interesse acadêmico é recente, tendo aumentado nas últimas duas décadas, por meio da multiplicação de pesquisas e publicações sobre o tema. A introdução de novas ferramentas metodológicas nos procedimentos de ensino é necessária e neste caso o cinema é a ferramenta ideal. (DUARTE, 2002).

Pierre Bourdieu (2007) considera o cinema como sendo responsável para o que chamamos de “competência para ver”. O mundo do cinema é um espaço privilegiado de produção de sociabilidade, uma prática social importante que atua na formação geral das pessoas. Por isso, devemos pensar a educação como um processo de socialização. Napolitano (2009, p. 11) argumenta que “trabalhar com o cinema (filme) na sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada”. No processo ensino-aprendizagem a leitura é imprescindível. O educador, portanto, é o caminho que conduzirá meios na criação do hábito de ler. Portanto, se é possível fazermos leituras fílmicas, é importante que a escola prepare seus



alunos para que eles sejam capazes de entender a linguagem audiovisual e seus significados.

Considerando-se as propostas de construção do conhecimento nos dias atuais, o edificar do saber em bases líquidas, a aquisição de conhecimento, o acesso à informação e a importância da temática das metodologias de Ensino Aprendizagem, uma questão é levantada: qual o papel do cinema no processo de ensino aprendizagem?

Contextualizando, tem-se como questão de pesquisa de revisão de literatura ou bibliográfica: a proposta do uso do cinema em sala de aula, o emprego desta ferramenta didático- pedagógica como instrumento de ensino. Diante do exposto, o objetivo desse estudo consiste em identificar e avaliar o cinema no processo de ensino aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como básica, descritiva e exploratória com abordagem quali- quantitativa. A coleta de dados foi realizada através de revisão integrativa, na qual utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS – site: <https://decs.bvsalud.org/>) combinados em estratégias de busca: (1) “Cinema” AND (2) “Ensino” AND (3) “Aprendizagem” na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – <https://bvsm.sau.gov.br/>), que contempla as principais bases de dados de revistas e periódicos na área de saúde no âmbito nacional e internacional, e nos periódicos da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO – www.scielo.org), LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), envolvendo a produção acadêmica dos últimos vinte anos, 01 de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2021, obtendo-se vinte publicações.

Os critérios de inclusão foram: i) publicações com texto completo disponível; ii) publicados nos idiomas português, espanhol e inglês; iii) publicações com a temática Cinema, Ensino, Aprendizagem; e iv) artigos publicados no período de 2001 a 2021.

Os critérios de exclusão foram: i) estudos sem relação com a temática Cinema, Ensino, Aprendizagem; ii) artigos publicados em outros idiomas que não fossem português, espanhol e inglês; e iii) artigos de revisão, resumos publicados em anais de eventos, teses, dissertações ou artigos com texto completo indisponível. A seleção inicial foi feita pela leitura de títulos e resumos, eliminando estudos duplicados e estudos que não se encaixavam nos critérios de inclusão. Após leitura e análise, foram selecionados quatro estudos que contemplavam o Cinema no processo de Ensino Aprendizagem (Quadro 1).



Quadro 1 - Relação dos trabalhos selecionados pela revisão bibliográfica

TÍTULO	Autor (ANO)	METODO	ASSUNTO	CONCLUSÃO
Cinema brasileiro e o ensino dos transtornos da personalidade	HONORATO <i>etal.</i> (2021)	O estudo é transversal e quantitativo, composto por amostras pareadas e dependentes (antes e depois).	O uso de filmes comerciais em sala de aula é uma prática comum e acessível.	O método se mostrou efetivo para o processo ensino-aprendizagem, havendo melhora autorreferida no conhecimento dos estudantes após a aula.
Didática da História no Ensino Superior enriquecida com tecnologias audiovisuais e seu impacto na promoção do autoconceito de competência	DIAS-TRINDADE; MOREIRA (2020)	A abordagem investigativa escolhida, pois constitui-se numa tipologia de investigação rigorosa e reflexiva para testar e aperfeiçoar ambientes de aprendizagem inovadores.	A utilização do cinema no Ensino Superior pode afirmar-se como uma estratégia muito adequada para revitalizar a experiência educacional.	Este modelo e as estratégias pedagógicas desenvolvidas podem ter efeitos muito positivos no autoconceito de competência dos estudantes de graduação.
Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer	SIQUEIRA; CERIGATTO (2012)	Criar atividades, desmontar o texto audiovisual, explorar características da linguagem, pensar nas relações texto/audiência, avaliar a aprendizagem.	A aprendizagem sobre mídia é tema que vem ganhando espaço na educação brasileira.	Nossa pequena experiência mostrou que o foco na linguagem dos conteúdos midiáticos é um ponto de partida viável e produtivo.
Explorando recursos simples de informática e audiovisuais: Uma experiência no ensino de Fluidos	CLEBSHL; MORS (2004)	Atividades propostas devem desafiar o aluno a raciocinar, usando o que ele já sabe e ao mesmo tempo exigindo um nível de abstração maior.	A utilização de trechos de filmes produzidos pela indústria cinematográfica como elemento motivador de alunos do Ensino Médio.	Observou-se que os alunos ficaram mais motivados e envolvidos nas aulas, passando a perceber a Física como ligada a situações da sua realidade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Embora não seja assunto novo, a aprendizagem sobre mídia é tema que vem ganhando espaço na educação brasileira. Internacionalmente, a promoção da *media literacy* é prática talvez tão antiga quanto os próprios meios de comunicação (SIQUEIRA; CERIGATTO, 2012). A ideia não é nova: aproximar os meios de comunicação da educação escolar é prática tão antiga quanto as próprias mídias (HALLORAN; JONES, 1986).

Recorrer ao cinema na sala de aula não é um jogo nem um entretenimento. Os filmes já se introduziram no cotidiano sobretudo através da televisão e, por isso, é quase impossível não o rentabilizar na sala de aula (SÁNCHEZ, 2003 apud DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2020, p. 16).

“O sentido e significado de um filme, ainda que proposto ou configurado de modo significativo por parte de um autor, concretiza-se sobretudo no processo de experimentação subjetiva e particular do filme por cada espectador” (ALVES; ALVES, 2016, apud DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2020, p. 17).



Assistir a um filme com objetivo didático-pedagógico costuma ser uma atividade prazerosa, uma vez que associa o lazer ao aprendizado (MAIA *et al.*, 2005).

A riqueza do uso do cinema em contexto educativo é que esse não precisa servir apenas para compreensão de um dado assunto curricular pois, se os estudantes estiverem familiarizados com a linguagem do cinema, podem ler, estudar, interpretar o filme, analisar a sua produção, as suas características principais e levar o filme a situações didáticas relacionadas com outros conhecimentos (SÁNCHEZ, 2003, apud DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2020, p. 5).

O cinema como metodologia de ensino não assume o papel de solução mágica, mas pode ser um colaborador eficaz para aprendizagem. Mais ainda, pode servir para iniciar um processo de mudança; mudança perseguida para uma formação intelectual sensível à condição humana e à realidade social (BLASCO, 2002). A escola, enquanto agente de formação humana e intelectual dos sujeitos, deve encontrar meios de proporcionar aos alunos uma formação que possibilite filtrar e interpretar essa série de informações descontextualizadas e fragmentadas que nos são postas através dos meios de comunicação modernos.

Conceber a educação e o processo de ensino e de aprendizagem quanto mecanismos de crescimento conjunto e contínuo, a partir de experiências que podem ser potenciadas pelo uso do digital e de aprendizagens ativas, coletivas e em rede, exige que a participação seja observada como modo de construir o sentido de pertença e identidade na rede de autores e mediadores das experiências, cenários e contextos de aprendizagem (DIAS, 2012, apud DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2020, p. 3).

Se o envolvimento do espectador com as obras audiovisuais, segundo Duarte (2002, p. 98):

não é passiva e as narrativas não têm o poder de inventar pensamentos, ideias e opiniões e, se o ambiente cultural desempenha papel importante na significação delas para evitar efeitos negativos que possam advogar dessa relação, seria mais eficiente investirmos nos enriquecimentos, na pluralidade e na diversificação da atmosfera cultural dos espectadores do que censurar e criticar suas escolhas e preferências.

Ademais, podemos afirmar que, ao utilizar outras ferramentas de ensino - ferramentas essas que facilitem a compreensão do aluno com o assunto abordado, “Os filmes apresentam um potencial que pode integrar, informar, educar e divertir, gerando conhecimento e envolvendo professores e alunos” (SANTOS, 2011, p. 26).

A Educação enfrenta hoje grandes mudanças, fruto, sobretudo, dos avanços sociais que têm vindo a ocorrer e que, naturalmente, trouxeram novas necessidades para os próprios mercados de trabalho. É, por isso, fundamental que as instituições educativas contribuam para promover as chamadas “competências para o século 21” (WEF, 2015, apud DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2020, p. 2), que se relacionam não só com a aquisição e desenvolvimento do conhecimento, mas também com a forma como os estudantes abordam problemas complexos e as constantes mudanças no meio em que se inserem (DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2020, p. 2-3).

A educação está passando por uma fase em que o professor deve se desdobrar para atingir seu



objetivo de educar, devido a dificuldades diversas a serem enfrentadas, fazendo com que a prática de ensino seja um tema bastante discutido entre os estudiosos da educação, pois qualquer tipo de aperfeiçoamento que se faça com o objetivo de auxiliar na prática para melhor aproveitamento do aluno é bem vindo. Tomando como ponto de partida a utilização do cinema como veículo e ferramenta de ensino-aprendizagem que propicia abordar aspectos culturais, históricos, literários e políticos de um contexto, é importante refletir a visão integral do cinema enquanto mídia educativa, seguindo como parâmetro o acréscimo na LDB/96 que obriga a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

Para usar o cinema dentro da escola, os professores precisam trabalhar filmes que deem suporte aos temas abordados nas disciplinas curriculares, ampliando o olhar dos alunos. Dentro das inúmeras possibilidades dessa ferramenta pedagógica vários eixos temáticos poderão ser trabalhados, como discussões psicológicas, teológicas, sociológicas, filosóficas, históricas, políticas, econômicas ou culturais. Esta abordagem pode ser mais adequada no trabalho com os Temas Transversais: cidadania, meio ambiente, sexualidade, diversidade cultural etc. Em princípio, todos os filmes – ‘comerciais’ ou ‘artísticos’, ficcionais ou documentais – são veículos de valores, conceitos e atitudes tratados nos Temas Transversais, com possibilidade de ir além desse enfoque. Neste sentido, o cinema é um ótimo recurso para discuti-los (NAPOLITANO, 2009). Sendo assim, Teixeira (2006, p.8) ressalta que “ver filmes, discuti-los, interpretá-los é uma via para ultrapassar as nossas arraigadas posturas etnocêntricas e avaliações preconceituosas, construindo um conhecimento descentrado e escapando às posturas 'naturalizantes' do senso comum”.

Assim como os instrumentos de trabalho mudam historicamente, o pensamento também se transforma; novos instrumentos de trabalho dão origem a novas estruturas sociais, novos instrumentos de pensamento dão origem a novas estruturas mentais (VYGOTSKY, 2004).

É fato que instituições como escola, família e Estado continuam existindo e resistindo à transição do tempo. Dessa forma, muitas certezas foram desfeitas e novos caminhos se criaram. “Porém, encontra-se cada vez mais disseminada a percepção de que o passado pode perfeitamente ser revivido ou observado através de uma perspectiva estético-criativa (SANTAELLA, 1994, DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2020, p. 7), e que o cinema pode ser um instrumento de reflexão para ser lido e interpretado corretamente (LAGNY, 2009, DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2020, p. 7)”, dessa forma, considera-se o cinema como meio de comunicação e de cultura de massa, além de fazer parte da indústria de entretenimento. A sociedade mudou e vem mudando ao longo do tempo, o aluno desde cedo vive rodeado por inúmeras informações, tecnologias e conhecimentos que adquire no seu dia a dia (senso comum) e tudo isso deve ser respeitado e valorizado no processo de ensino aprendizagem, para que o aluno realmente consiga aprender e o professor ensinar. A escola atual ainda está focada de forma mais intensa em conteúdos, ensinando os alunos a resolverem problemas de Matemática e outras disciplinas envolvendo os conteúdos científicos, mas deixando de trabalhar com as emoções, não ensinando o jovem a gerenciá-las, a trabalhar com seus problemas



existenciais e de vida, como a rejeição, a angústia e as dificuldades, usando o diálogo e a reflexão como instrumentos para formar pensadores. “A educação ensina as regras da língua, mas não a dialogar” (CURY, 2003, p. 66).

De acordo com Straubhaar e Larose (2004, p. 84):

o cinema, em qualquer campo em que seja aproveitado, desenvolvido, produzido ou consumido, é sempre educativo e formativo. É formal, na medida em que a sala de projeção é o espaço da socialização e divulgação do filme; ao mesmo tempo é não-formal, pois é espaço de alteridade em relação à escola e, também, informal, pois é espaço de fruição singular e plural, porque é grupal.

A Lei n.º 13.006, de 26 de Junho de 2014, acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A introdução da linguagem cinematográfica nas escolas possibilitará uma nova dimensão ao espaço mental dos alunos. Daí necessidade de existir uma aprendizagem do cinema no campo educacional, uma verdadeira alfabetização cinematográfica. Esta alfabetização deveria começar logo no ensino fundamental, mas nunca é tarde para que ela possa ser introduzida em níveis mais elevados do sistema educacional. (LOPES, 2013).

Ademais, Cabrera (2006, p. 28) expõe que “o que o cinema proporciona é uma espécie de superpotencialização das possibilidades conceituais da literatura [...] indispensável ao desenvolvimento do conceito”. O cinema é invenção humana, e como tal reflete as características de seus inventores, se faz e refaz, constrói e desconstrói, bem como a educação. Na vertente filosófica (BADIOU, 2004) também reconhece-se o alcance ético do cinema ao apresentar grandes figuras da humanidade em ação, vivendo conflitos da vida humana. O cinema trata da coragem, da justiça, da paixão, da traição, dirigindo-se à humanidade para propor uma mitologia moral, assim como fazia a tragédia grega.

A educação busca promover meios capazes de favorecer o enriquecimento pessoal, a emancipação dos educandos e consequentemente sua própria identidade perante a sociedade. Neste sentido, é possível salientar que a educação faz um elo com o cotidiano e tudo mais que está presente no conjunto de ensinar, como assistir a um filme, por exemplo. Há certa conexão com a consolidação dessa identidade pessoal, e tem como consequência uma sociedade com cidadãos críticos (ou não). Sobre o enriquecimento pessoal, poderá haver consequências em toda a sociedade, Morin (2014, p.247) afirma que “o imaginário é o fermento do trabalho de si e sobre a natureza, através do qual se constrói e se desenvolve a realidade do homem”.

Por fim como condutor do processo pedagógico, o educador deve conhecer sua turma e considerar a realidade estrutural e a relevância didática da atividade para a disciplina relacionada e, a partir daí, buscar embasar a análise fílmica, além de propor um debate sobre o tema e posterior desenvolvimento ou prolongamento da atividade. O desenvolvimento da atividade pode se dar sob diversas possibilidades, podendo ser através de textos, gravuras, apresentações, simulações, atividades outras que possam dar aos estudantes a oportunidade de absorver e vivenciar o retrato do filme, atividades estas que devem condizer



com o âmbito da disciplina a que a atividade está submetida (INTERCOM, 2011).

Ainda, “integrar o cinema à educação pode ajudar a abrir espaço não só para fomentar determinadas aprendizagens curriculares, mas também para ajudar a educar o olhar para ver o filme enquanto objeto e não apenas como fonte (FERREIRA, 2018, DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2020, p. 3)”, “uma vez que o seu impacto na forma como os estudantes podem construir o seu conhecimento a partir dele é inegável (CIPOLINI, 2008, DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2020, p. 3)”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização em sala de aula do cinema como recurso didático propõe facilitar o processo ensino-aprendizagem, auxiliando o estudante a encontrar novas maneiras de pensar e entender o processo histórico, de forma crítica, reflexiva, contextualizada às novas tecnologias, podendo-se tratar a partir do uso desse recurso questões como diversidade cultural, organizações econômicas, trabalho compulsório, servil, escravo, costumes em comum e cultura de uma sociedade, gênero, raça, etnia dentre uma infinidade de questões filosóficas, sociológicas e seculares que trarão um aprendizado importante para a sua participação como sujeito histórico construtor da sociedade em que vive.

Concluimos que, como ferramenta para educação, o cinema pode ser um recurso valioso para motivar, envolver e “tirar do lugar comum” a prática da sala de aula; tem utilidade na educação como uma metodologia alternativa, dinâmica e diferenciada, contribuindo para motivação do aluno. O cinema pode e deve ser uma ferramenta de aprendizagem bem abordada, explorada e reconstruída através de práticas reflexivas, após a exibição dos filmes.

Sendo assim, os usos de filmes na sala de aula mostram-se um bom recurso metodológico enquanto ponto de partida, para que o filme em si, como fonte de informações, se transforme em interesse e objeto de conhecimento para o aluno e dele extraia conhecimento, o professor necessita criar situações que estimulem e desafiem o aluno a agir.

AGRADECIMENTOS

Agradecem a Direção e Coordenação da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga pelo suporte oferecido e encorajamento às atividades de pesquisa.



REFERÊNCIAS

- APOLINÁRIO, J. R. Cinema: historicidades, interpretações, representações e sensibilidades. *In*: BURITI, IRANILSON. (org.). Identidades e sensibilidades: o cinema como espaço de leituras. Campina Grande, Paraíba: Eduepb, 2012.
- BADIOU, A. El cine como experimentación filosófica. *In*: YOEL, G. (org.). Pensar el cine 1: imagen, ética y filosofía. Buenos Aires: Manantial, 2004.
- BLASCO, P. G. Medicina de Família & Cinema: Recursos Humanísticos na Educação Médica. Casa do Psicólogo: 2002. 312p.
- BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS:Zouk, 2007.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: título VI. art. 63º. inciso III. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996 - Seção 1, p.27833.
- CABRERA, J. O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- CLEBSHL, A.B.; MORS, P. M. Explorando recursos simples de informática e audiovisuais: Uma experiência no ensino de Fluidos. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 26, n. 4, p. 323 - 333, 2004.
- CURY, A. Dez Leis para Ser Feliz. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DEBORD, G. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A. Didática da História no Ensino Superior enriquecida com tecnologias audiovisuais e o seu impacto na promoção do autoconceito de competência. EducaremRevista, Curitiba, v. 36, e76122, 2020.
- DUARTE, R. Cinema & educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FABRIS, E. H. Cinema e Educação: um caminho metodológico. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 117-134, jan./jun. 2008.
- FERRO, M. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- HALLORAN, J. D.; JONES, M. Learning about media: communications and society. Paris: UNESCO, 1986.
- HONORATTO, T. G.; MAZZAIA, M. C.; AVEZANI, A. C. F.; NETO, F. L. Cinema brasileiro e o ensino dos transtornos da personalidade. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 2, e096, 2021.
- INTERCOM – S. B. E. I., X Congresso de Ciências da Comunicação, na Região Norte, Boa Vista, RR, 01 a 03 de junho de 2011.
- LAGNY, M. O cinema como fonte de história. *In*: NÓVOA, J.; FRESSATO, S. B.; FEIGELSON, K. (org.). Cinematógrafo: um olhar sobre a história. Salvador: UFBA; São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 99-131



LOPES, J. M. Cinema e educação: o diálogo de duas artes. *SCIAS - Arte/Educação*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 2–14, 2013. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/scias/article/view/405>. Acesso em: 13 jan. 2022.

MAIA, J. M. C.; CASTILHO, S. M.; MAIA, M. C.; LOTUFO, N. F. Psicopatologia no cinemabrasileiro: um estudo introdutório. *Rev Psiqiatr Clín.*, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 319-23, 2005.

METZ, C. *A significação no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MONTEIRO, F. G. C. A produção cinematográfica em sala de aula: um outro olhar para o fazer histórico. *Revista História Hoje*, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 1-12, 2005.

MORIN, E. *O cinema ou homem imaginário: ensaio de antropologia sociológica*. São Paulo: ÉRealizações, p. 247, 2014.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTAELLA, L. La historia del arte y el arte de la historia. *Diálogos de la Comunicación*, n. 40, p.58-63, 1994.

SANTOS, E. G. *A História da Ciência no cinema: contribuições para a problematização da concepção de Natureza da Ciência*. Santo Ângelo-RS, 2011.

SILVEIRA, C. H. Filmes sobre surdos: que representações de surdos e de língua de sinais elestrazem? *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 177-184, 2009.

SIQUEIRA, A. B.; CERIGATTO, M. P. Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 44, p. 235-254, abr./jun. 2012.

STRAUBHAAR, J.; LAROSE, R. *Comunicação, Mídia e Tecnologia*. São Paulo: Thomson Learning, p. 84, 2004.

TEIXEIRA, I. A. C. *A diversidade cultural vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 8, 2006.

TURNER, G. *Cinema como prática social*. São Paulo: Summus, 1997.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WEF - WORLD ECONOMIC FORUM. *New vision for Education: Unlocking the Potential of Technology*. Cologny/Geneva: World Economic Forum, 2015.